

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
 CULTURA
 DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
 EDUCAÇÃO
 MEIO AMBIENTE
 SAÚDE
 TRABALHO
 TECNOLOGIA

Porque é importante recortar na linha?

Bianca Braga De Lara (biancadelara@hotmail.com)**Gisele Brandelero Camargo (gi_bcp@hotmail.com)**

RESUMO – Esse texto apresenta um relato de experiência da inserção de uma acadêmica em uma turma de um CMEI de Ponta Grossa, com o objetivo de vivenciar aspectos da docência na Educação Infantil pelo projeto de extensão “Ludicidade na escola da Infância”. A partir dessa inserção, ao longo de 2015, elegeu-se algumas questões problematizadoras para a ação pedagógica da referida acadêmica, considerando o envolvimento com a turma que frequentamos. Dentre essas questões, o desenvolvimento psicomotor das crianças de cinco anos, impulsionou a estudos mais aprofundados e ações planejadas juntamente com a professora regente da escola e a professora coordenadora do Projeto de extensão na universidade. As ações pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e relatadas nesse texto revelaram que quando o professor se sensibiliza para observar realmente as necessidades de seus alunos e organiza suas ações de forma adequada à suas realizadas, o processo de ensino e aprendizagem tem êxito. Assim, entende-se que crianças pequenas necessitam explorar o desenvolvimento psicomotor de forma lúdica na escola.

PALAVRAS-CHAVE – Ludicidade. Psicomotricidade infantil. Relação afetiva.

Introdução

Esse texto revela reflexões e vivências feitas a partir da inserção no contexto escolar por meio do Projeto de Extensão: “Ludicidade na escola da infância”. Por trazer a narrativa pessoal das autoras, que durante o processo de inserção foram se constituindo e se elaborando, optamos por utilizar uma linguagem pessoal (embora a orientação para a elaboração do texto seja o uso da linguagem impessoal), porque acreditamos que assim, estaremos sendo mais fidedignos às nossas impressões, sensações e percepções geradas com essa participação, além de garantir a atenção do leitor, conforme nos explica Galvão (2005, p. 343) “Narrativa de uma experiência pessoal” (Narrative of a personal experience) consiste no relato de uma ação do

narrador sobre uma adversidade, uma situação, para restabelecer o equilíbrio ou para cativar uma audiência, incluindo, por vezes, uma componente moral.”

O referido projeto, coordenado por duas professoras do Departamento de Pedagogia da UEPG está implementado desde dezembro de 2013 com previsão de vigência até dezembro de 2015. Nesse ano de 2015, o projeto está na sua segunda fase, na qual buscamos a inserção de três acadêmicas do curso de Pedagogia da UEPG em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Ponta Grossa.

Assim, estamos desenvolvendo desde março de 2015 ações relacionadas ao projeto extensionista em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) na cidade de Ponta Grossa – Paraná. Cada acadêmica se inseriu em uma turma do CMEI e frequentou a escola uma vez por semana até o atual período.

Sendo assim, nos inserimos em uma turma com as crianças da faixa etária de cinco anos (Infantil V), onde observamos algumas necessidades em áreas específicas, tais como, a deficiência do desenvolvimento no sistema psicomotor da criança, escassez de envolvimento lúdico dos professores para com as crianças e a carência da relação sócio afetivo das crianças entre elas e com os professores.

Debatemos sobre as necessidades observadas, pesquisamos e chegamos à conclusão que a deficiência do desenvolvimento no sistema psicomotor da criança era o fator mais relevante a ser aprofundado em nossas ações pedagógicas, porque gerava as demais necessidades. Por causa dessa questão, as crianças não conseguem segurar o lápis de maneira adequada, tem alta dificuldade com o uso da tesoura (onde temos crianças canhotas e não temos tesouras próprias para elas), elas se relacionam entre elas, algumas vezes, de maneira agressiva e tecem comentários maldosos em relação ao colega, confundem as letras tanto no visual como no oral e a diferença do nível de conhecimento de uma criança para outra é demasiadamente grande.

Uma vez que a psicomotricidade está presente em todas as atividades das crianças contribuindo para o domínio do seu próprio corpo, e que tal desenvolvimento deve acontecer do geral para o específico (ROSSI, 2012). Também entendemos que tem papel fundamental a escola neste desenvolvimento, e que a escola pode proporcionar a criança condições para que as mesmas passem por todas as etapas do seu desenvolvimento.

Acreditamos que podemos, como atuantes na área da educação, sermos participantes ativos do desenvolvimento no sistema psicomotor na fase da educação infantil da criança, visto que tal empenho resultará na vida dela nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

Percebemos também que poderíamos aliar psicomotricidade com a ludicidade, para que juntas alcançássemos nossos objetivos de maneira eficaz e excelente.

Mobilizados por tal cenário que apresentamos, resolvemos intervir pedagogicamente, nos envolver para que de alguma maneira obtivéssemos um resultado positivo, uma possível mudança no processo de ensino e aprendizagem das crianças ou atingir alguns objetivos que traçamos.

Objetivos

Uma vez detectadas as necessidades, os objetivos vieram por si só. Nosso objetivo principal seria desenvolver atividades com foco na psicomotricidade, para gerar nas crianças noções de desenvolvimento da coordenação motora, controle da inibição voluntária, melhora de concentração e desenvolvimento sócio afetivo. Estes seriam os objetivos amplos.

Como objetivos específicos esperávamos visualizar as crianças dominando a escrita das palavras direcionadas em linha, pegando no lápis e tesoura de maneira firme e segura, observando os limites dos desenhos para efetuar o recorte do mesmo, reconhecimento das letras nos sentidos auditivos e visuais, noções de lateralidade quanto ao seu espaço dentro de sala de aula e fora da mesma, estreitamento das relações sócio afetivas entre as crianças e com os professores e associar o uso da ludicidade com todos os objetivos traçados.

Referencial teórico-metodológico

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária (LE BOULCH, 1984, APUD ROSSI, 2012). E porque não enfatizá-la de forma incisiva, eficiente e própria para a criança da educação infantil? Como citamos anteriormente, a psicomotricidade se constitui como base fundamental para o processo de aprendizagem. Então quanto mais cedo melhor. É na educação infantil que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal (ROSSI, 2012). E esta mesma criança está influenciada por vários aspectos, muitos fatores como indivíduo em uma sociedade. E estes mesmos fatores podem prejudicar o desenvolvimento normal da criança. Nesse sentido, Le Boulch (1984, APUD ROSSI, 2012) menciona que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças.

A associação de atividades lúdicas com a psicomotricidade pode mostrar que o uso de jogos ou brincadeiras torna mais fácil e prazeroso aprender e internalizar nas crianças seus

sentidos motores, que mais tarde agregará para que esta criança realize suas atividades escolares e universitárias sem grande dificuldade e com grande êxito.

Entendemos que agir ludicamente significa envolver plenamente os sujeitos em uma experiência (LUCKESI, 1998). Na Educação Infantil, as atividades envolventes são aquelas nas quais as crianças vivenciam sem distrações, como uma brincadeira, uma atividade de registro, um filme, ou simplesmente uma boa conversa com os colegas. Dessa forma, compreendemos que todas as ações pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar devem ser lúdicas, para isso, precisam tocar no interesse, na necessidade ou no desejo da criança.

Quando percebemos a execução da educação psicomotora na educação infantil, conduzida de forma lúdica, podemos afirmar que é sucesso garantido no sistema escolar. Por outro lado, “a criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras.” (ROSSI, 2012, p. 02).

Vale dizer, que o desenvolvimento psicomotor significa, segundo Rossi, (2012, p.3):

A interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados pelos músculos, com o auxílio do sistema nervoso. Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem.

Dito isto, o educador precisa conhecer a necessidade de seus alunos para então trabalhar com uma proposta condizente as necessidades apresentadas pelos mesmos. A sensibilidade do professor o levará a um reconhecimento mais nítido das necessidades se o mesmo observar o aspecto da afetividade, levando os alunos a confiar mais em si mesmos e ampliar seus conhecimentos.

Na fase da educação infantil o vínculo aluno professor acontece na área emocional. Por isso a importância deste vínculo, o aluno sentindo-se seguro certamente terá liberdade para expressar-se sem medos ou preocupações sobre julgamentos, sendo assim o professor poderá detectar as falhas necessárias a serem corrigidas. Todas estas informações nos levam a confirmar que juntamente com a família, instituição que deve ser parceira efetiva e apoiadora das escolas, os resultados serão efetivos e duradouros.

Resultados

Os resultados ainda são parciais, pois como mencionado nosso projeto terminará no fim do ano, mas já temos alcançado alguns objetivos.

Foi traçado um plano de ação e conseqüentemente executado, mediante intervenções feitas por nós dentro das salas de aula. O uso da teoria associou-se a prática, e os resultados obtidos.

Foram executadas atividades de leitura de livros que levou as crianças a praticarem a concentração para prestar atenção na história contada. Nessa atividade, a história mencionava sobre a amizade entre o menino e um elefante cor de rosa, onde começamos a trabalhar com a conscientização do ser e estar no mundo com os outros, atingindo, assim, o aspecto sócio afetivo deles. Percebemos que as crianças começaram a preocupar-se mais com o outro, e observamos isso quando uma aluna estava abatida em sala porque não estava bem de saúde, a maioria se aproximou preocupados para saber o que ela tinha e um deles acariciou seu rosto em sinal de amor por ela.

Também executamos uma atividade de colorir partes de um espantalho, tal atividade nos revelou vários apontamentos sobre a psicomotricidade das crianças, dentre eles, a noção de montagem das partes do espantalho, executando parte por parte, desenvolvendo neles a paciência, a noção de limites com os recortes nas linhas, a execução da escrita do nome para identificação do mesmo, e é claro o envolvimento pleno de todas as crianças, porque ficamos por horas com eles executando tal atividade e nenhum deles se distraiu ou desejou fazer outra coisa naquele momento.

Então muitos foram os resultados alcançados, e acreditamos com grande êxito.

Considerações Finais

O que é estar participando de tal projeto? Será que conseguiremos expressar com palavras qual é nosso sentimento, nossa gratidão por tal oportunidade? Será que conseguiremos mensurar o quanto este projeto está agregando em nosso currículo?

Acho que não conseguiremos descrever com palavras bonitas, frases prontas, mas certamente com exemplos que estão mudando a nossa concepção de educação.

Porque poder presenciar o momento que aquela criança que nem sequer imaginava por onde começar a fazer o recorte, já pega corretamente na tesoura, mesmo que com ajuda, e executa o recorte; que a criança que tinha medo de avançar o limite para fazer o recorte, e o mesmo não fazia tomada por tal medo, hoje já aproximasse cautelosamente do limite de recorte; a criança que não tinha o menor interesse em executar a atividade em sala agora a faz

com vivacidade, sem questionar em nenhum momento que horas é o horário de ir embora, pois esta envolvida plenamente na atividade e que anseia em terminá-la e levá-la para mostrar aos seus familiares; a criança que malmente segurava o lápis para escrever e que seguramente não escrevia uma letra sequer, hoje já escreve algumas letras do seu nome, nos faz ter a certeza de que valeu a pena estar participando de tal projeto de extensão, gera em nós esperança nas práticas pedagógicas, nas atividades lúdicas, no desenvolvimento da psicomotricidade para as crianças, enfim nos leva a acreditar que todo o objetivo do projeto será alcançado, basta dedicação, perseverança e formação adequada, e isto não nos falta.

Referências

GALVÃO, Cecília. Narrativas em Educação. **Revista Ciência & Educação**, UNESP – Bauru, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. **Publicada pelo GEPEL**, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.

ROSSI, dos Santos. Francieli. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas, MG, nº 01, ano I, 05/2012.